



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 17 de fevereiro de 2019

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs Bom dia!

O Evangelho de hoje (cf. *Lc* 6, 17.20-26) apresenta-nos as Bem-aventuranças na versão de São Lucas. O texto articula-se em quatro bem-aventuranças e quatro advertências, formuladas com a expressão “ai de vós”. Com estas palavras, vigorosas e incisivas, Jesus abre os nossos olhos, faz-nos ver com o *seu* olhar, além das aparências, da superfície, e ensina-nos a discernir as situações com fé.

Jesus declara *felizes* os pobres, os famintos, os aflitos, os perseguidos; e *adverte* quantos são ricos, se sentem fartos, riem e são aclamados pelo povo. A razão desta paradoxal bem-aventurança consiste no facto de que Deus está próximo daqueles que sofrem e intervém para os libertar da sua escravidão; Jesus vê isto, vê a bem-aventurança além da realidade negativa. E do mesmo modo o “ai de vós”, dirigido a quantos hoje estão bem, serve para “os despertar” do perigoso engano do egoísmo e os abrir à lógica do amor, enquanto houver tempo para o fazer.

Portanto, a página do Evangelho hodierno convida-nos a refletir sobre o sentido profundo de ter fé, que consiste em confiar-nos totalmente no Senhor. Trata-se de abater os ídolos mundanos a fim de abrir o coração ao Deus vivo e verdadeiro; só Ele pode dar à nossa existência aquela plenitude tão desejada e difícil de alcançar. Irmãos e irmãs, de facto, são muitos, também nos nossos dias, os que se propõem como dispensadores de felicidade: chegam e prometem sucesso rápido, grandes lucros ao nosso alcance, soluções mágicas a qualquer problema, e assim por diante. E é fácil, sem nos darmos conta, escorregar no pecado contra o primeiro mandamento: isto é, a idolatria, substituir Deus com um ídolo. Idolatria e ídolos parecem situações de outrora

mas na realidade são de *todos* os tempos! Também de hoje. Descrevem alguns comportamentos contemporâneos melhor do que muitas análises sociológicas.

Por isso, Jesus abre os nossos olhos para a realidade. Somos chamados para a felicidade, para sermos felizes, e tornamo-lo a partir e na medida em que nos pusermos do lado de Deus, do seu reino, da parte do que não é efêmero mas que dura pela vida eterna. Somos felizes se nos reconhecemos necessitados diante de Deus — e isto é muito importante — “Senhor preciso de ti” — e se, como Ele e com Ele, estivermos próximos dos pobres, dos aflitos e dos famintos. Também nós diante de Deus somos: pobres, aflitos, famintos. Somos capazes de alegria cada vez que, possuindo bens deste mundo, não construímos ídolos aos quais vender a nossa alma, mas somos capazes de os partilhar com os nossos irmãos. Sobre isto hoje a liturgia convida-nos mais uma vez a questionarmo-nos e a sermos verídicos no nosso coração.

As bem-aventuranças de Jesus são uma mensagem decisiva, que nos impele a não depositar a nossa confiança em coisas materiais e passageiras, a não buscar a felicidade seguindo os vendedores de fumaça — que com frequência são vendedores de morte — os profissionais da ilusão. Não devemos segui-los porque eles são incapazes de nos dar esperança. O Senhor nos ajude a abrir os olhos, a adquirir um olhar mais penetrante sobre a realidade, a sarar da miopia crónica com a qual o espírito mundano nos contagia. Com a sua Palavra paradoxal nos desperte e nos faça reconhecer aquilo que deveras nos enriquece, sacia, dá alegria e dignidade. Por fim, o que verdadeiramente dá sentido e plenitude à nossa vida. A Virgem Maria nos ajude a ouvir este Evangelho com mente e coração abertos, a fim de que dê fruto na nossa vida e nos tornemos testemunhas da felicidade que não desilude, a de Deus que nunca desilude.

Depois do Angelus

Estimados irmãos e irmãs!

De quinta-feira a domingo próximo terá lugar no Vaticano um encontro dos Presidentes de todas as Conferências Episcopais sobre o tema da proteção dos menores na Igreja. Convido a rezar por esta reunião, que desejei como ato de forte responsabilidade pastoral face a um desafio urgente do nosso tempo.

Saúdo as famílias, as paróquias, as associações e quantos vieram de Roma, da Itália e de muitas partes do mundo; em particular, os peregrinos provenientes da Croácia, de Toulon, Marselha e Londres; os estudantes de Paris e de Badajoz. Saúdo os fiéis de Sassari, Fermo, Castiglione del Lago, Concorezzo; as famílias do Trentino Alto Adige e os peregrinos da diocese de Vicenza.

A todos desejo um bom domingo. E por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana